

Retomada do polo naval em Rio Grande não sairá este ano

Construção de navios da Transpetro deve começar em março de 2026

/ INDÚSTRIA NAVAL

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O Estaleiro Rio Grande, símbolo do auge e da crise da indústria naval gaúcha, vive uma nova fase de expectativa: desde a assinatura do contrato entre o Consórcio Maré Nova - formado pelas empresas Ecovix e Green Port - e a Transpetro, em fevereiro deste ano, o local vem se preparando para a construção de quatro navios do tipo Handy Max.

A projeção inicial era de que as obras tivessem início no segundo semestre de 2025, com a contratação de trabalhadores para a construção de quatro navios. Seria um marco na retomada do polo naval. Entretanto, houve atraso no cronograma, e não haverá grande movimentação no local neste ano.

Agora, a nova projeção para o início das obras é em março de 2026. Na primeira semana de outubro, uma comitiva da Transpetro e da Petrobras esteve em Rio Grande, Região Sul do Estado, para inspecionar o estaleiro e acompanhar o andamento da preparação.

No fim do mês, representantes da Ecovix, da Green Port e da Transpetro seguirão à Noruega, onde participarão de reuniões com a Kongsberg Maritime, empresa responsável pelo projeto técnico dos navios. Depois desses encontros, serão emitidos os primeiros desenhos oficiais, abrindo caminho para a montagem das embarcações.

“É um projeto complexo que estamos conduzindo com um time muito qualificado de profissionais nacionais e internacionais, afinando os últimos passos para começarmos a construção”, explica Robson Passos, representante do consórcio.

A expectativa é que os trabalhos gerem mais de mil empregos diretos no polo naval de Rio Grande, chegando a 1,4 mil no pico da produção, entre o segundo semestre do ano que vem e o primeiro semestre de 2027.

Considerando os efeitos indiretos, a prefeitura de Rio Grande estima que o impacto total ultrapasse 4 mil postos de trabalho.



MATHEUS VIEIRA/ECOVIX/DIVULGAÇÃO/JC

Expectativa é de geração de mais de mil empregos diretos no estaleiro

O primeiro navio deve ser entregue até o fim de 2027 e o investimento total aproximado é de US\$ 278 milhões (aproximadamente R\$ 1,5 bilhão pelo câmbio atual).

As embarcações terão capacidade para transportar entre 15 e 18 mil toneladas de porte bruto e serão projetadas para reduzir em até 30% as emissões em relação aos navios atuais da frota da Transpetro.

O novo cronograma difere do divulgado em junho pelo diretor operacional do Estaleiro Rio Grande, Ricardo Ávila, que, na época, previa o início das obras ainda nesse ano.

Para parte dos trabalhadores, a postergação reacendeu a frustração. “O contrato foi anunciado em fevereiro, e até hoje vivemos só de expectativa. Muitos profissionais voltaram para Rio Grande achando que já haveria trabalho, e não há”, diz Sadi Machado, tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos (Stimmmmerg).

Segundo Machado, a única atividade em curso é o desmanche de plataformas da Petrobras adquiridas pela Gerdau, com baixo potencial de contratação. “Foi feito barulho, mas quem realmente constrói ainda espera a oportunidade.”

O secretário municipal de Desenvolvimento, Inovação e Economia do Mar de Rio Grande, Vitor Magalhães, reconhece a ansiedade, mas acredita que a cidade está diante de uma oportunidade rara de retomada industrial.

“Ver o estaleiro voltando às

grandes obras é motivador. Nossa prioridade é garantir que o maior número possível de rio-grandinos tenha emprego digno. Estamos em diálogo constante com a Ecovix para facilitar o que for necessário”, afirma.

Magalhães explica que a prefeitura articula parcerias para capacitar mão de obra local e organizar rodadas de negócios entre fornecedores da cidade e a empresa, de modo que o impacto econômico vá além da geração direta de empregos.

“Queremos que as empresas de Rio Grande também se beneficiem, fornecendo produtos e serviços para o estaleiro com qualidade e preço competitivo. Essa engrenagem é que vai consolidar o retorno do polo naval”, acrescenta.

Para a Ecovix, o momento é de consolidação técnica e logística antes da largada. A empresa mantém cerca de 220 funcionários atualmente, focados em ajustes estruturais, configuração de maquinário e preparação das equipes.

O cronograma prevê que, à medida que os blocos de produção comecem a ser montados, as contratações cresçam gradualmente até o pico de 2026.

Agora, com o horizonte de novos contratos e a retomada do polo naval, Rio Grande tenta deixar para trás o ciclo de altos e baixos que marcou sua economia na última década. “A indústria naval tem um peso enorme na cidade. Quando ela se move, toda a economia se move junto”, resume Magalhães.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Os avanços do mercado de Capitalização

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO FENACAP

No primeiro semestre de 2025, as receitas do segmento de capitalização brasileiro chegaram a R\$ 16,9 bilhões, representando um crescimento de 12,01% na comparação com o mesmo período de 2024. Os resgates chegaram a R\$ 12,24 bilhões de janeiro a junho, com crescimento de 1,7% na relação com o ano passado.



Natanael Castro: “A capitalização como instrumento de garantia abriu um campo de oportunidades para o setor”

Os sorteios distribuíram R\$ 1,01 bilhão e as provisões técnicas totalizaram R\$ 43,4 bilhões (+ 8,8%). Os números do mercado gaúcho também revelam marcas de superação. As receitas atingiram R\$ 1,5 bilhão (crescimento de 28%), os resgates ficaram na faixa de R\$ 977 milhões (superação de 12,2%) e os sorteios distribuíram R\$ 130 milhões.

O diretor executivo da Federação Nacional de Capitalização, Natanael Castro, disse que o mercado está em ritmo de crescimento, sendo que duas modalidades despontam neste momento: a filantropia premiável e a capitalização como instrumento de garantia.

Em relação à filantropia premiável, Natanael informou que existe um trabalho da entidade no sentido de melhorar a comunicação sobre os benefícios deste produto. “Este é um caminho a ser percorrido. Precisamos dar visibilidade às ações sociais. É importante que exista uma análise fiscal, pois este é um produto que gera benefícios para o próprio governo. Desta forma, seria justo que os contratantes tenham um abatimento na declaração do imposto de renda”.

O dirigente lembrou que parte dos valores arrecadados são repassados às entidades filantrópicas, desonerando o Estado. Além disso, ressaltou que o segmento arrecada impostos e gera consciência aos consumidores.

Quanto à capitalização como instrumento de garantia, Castro afirmou que esta iniciativa abriu um campo de oportunidades. Destacou que dois avanços recentes reforçam esta tese. O primeiro é a utilização da capitalização como garantia em licitações públicas. O segundo é a criação do manual de como utilizar de forma correta o seguro garantia e a capitalização como instrumento de garantia. O lançamento deste material será feito durante a COP 30, que ocorrerá de 10 a 21 de novembro, em Belém do Pará.

Segundo Natanael Castro, um estudo da FenaCap apontou que a modalidade com mais condições de crescimento é o instrumento de garantia em função da lei das licitações. “Não somente por isso, pois a partir do momento que se abre essa possibilidade, o mercado compreendeu que pode atuar com essa ferramenta em contratos privados”.

Outra novidade que o diretor executivo da FenaCap anunciou é a implantação da resolução 12 do Conselho Monetário Nacional para 2026, que está em fase de regulamentação pelo Banco Central. A norma prevê que todo consumidor que tenha uma reserva de previdência ou capitalização pode ceder a mesma como garantia para uma operação de crédito. “O objetivo do governo é reduzir o spread bancário e aumentar a competição no mercado. Isto será positivo para os consumidores”, concluiu.

ACOMPANHE AS NOVIDADES DO MERCADO SEGURADOR.

Assine nossa newsletter diária. Mande email para sindsegrs@sindsegrs.com.br

Nos siga nas redes sociais:

